

BOLO DE MILHO, BROA E COCADA EU TENHO PRÁ VENDER QUEM QUER COMPRAR? UM ESTUDO SOBRE A PROFISSIONALIZAÇÃO DA MULHER FEIRANTE NO BENEDITO BENTES E SUA TRAJETÓRIA EMANCIPATÓRIA.

Julia Tobias dos santos¹
 Kathia Maria Barros Leite²

RESUMO

O presente trabalho aborda a fala de feirantes de Maceió, mais precisamente, das mulheres feirantes do Benedito Bentes. A memória dessas narrativas está atada à visibilidade. Assim, a pesquisa relaciona as narrativas de mulheres comerciantes em diferentes espaços de feira. A metodologia analisa e une a vivência de rua, narrativas urbanas e fotografias com a finalidade de dialogar com a memória, a educação e as urbanidades. Para isso, serão utilizadas durante a pesquisa observação participante, anotações em diário de campo e conversas informais – com fregueses, feirantes e passantes. A opção por este estudo deu-se em virtude da necessidade de compreendermos melhor as vozes femininas que pairam sobre a Feira Livre - um local tipicamente masculinizado. Diante disso, é necessário observar que os efeitos dessas narrativas contribuem para a constituição de um ethos voltado para feirante - feirante; feirante - passante; feirante - freguês. São esses ethé que dão consistência as diversas narrativas que pairam sobre o locus feira. . Trata-se de uma pesquisa etnográfica à luz da Linguística Aplicada. O Aporte teórico perpassa por três linhas de fundamentação. Primeiro a constituição social da Feira como conceito de Festa Bakhtin (1987) Sendo assim, a fundamentação teórica relaciona-se aos pressupostos dialógicos do Círculo de Bakhtin. e os espaço de constituído (CERTEAU (2008) , O segundo sobre as narrativas TODOROV (2001) com suas narrativas, suas vozes subjetivas e dialógicas e por fim sobre as relações e poder (FOUCAULT, 2004) ressignificando seu papel na atividade comercial. Os resultados dessa investigação nos apresenta um painel sobre a entrada das mulheres no mercado de trabalho não só como funcionárias, mas também como donas do seu próprio negócio e toda essas discussões que englobam questões de gênero e trabalho que também estão presentes na feira livre,colaborando para sua construção identitária.

Palavras-chave: Mulheres feirantes, narrativas, emancipação.

¹Kathia maria Barros Leite: mestra, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, kathia.leite@ifal.edu.br.
²Júlia Tobias dos santos, Instituto Federal de Alagoas - IFAL jts24@aluno.ifal.edu.br

